

## Estratégias educativas para prevenção de infecções femininas no presídio: revisão de escopo

Educational strategies for preventing female infections in prison: a scoping review

Estrategias educativas para la prevención de infecciones femeninas en cárceles: revisión de alcance

Fabiane da Silva Severino Lima<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5010-6178>

Nicolau da Costa<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9845-7292>

Paula Renata Amorim Lessa Soares<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-1629-443X>

Samila Gomes Ribeiro<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-4775-5852>

Francisca Elisângela Teixeira Lima<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7543-6947>

Cristiana Brasil de Almeida<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-0442-5212>

Ana Karina Bezerra Pinheiro<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3837-4131>

### Como citar:

Lima FS, Costa N, Soares PR, Ribeiro SG, Lima FE, Almeida CB, et al. Estratégias educativas para prevenção de infecções femininas no presídio: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE003246.

### DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR00013246>



### Descritores

Educação em saúde; Mulheres; Infecções sexualmente transmissíveis/prevenção & controle; Prisões

### Keywords

Health education; Women; Sexually transmitted diseases/prevention & control; Prisons

### Descriptores

Educación en salud; Mujeres; Enfermedades de transmisión sexual/prevenición & control; Prisiones

### Submetido

4 de Dezembro de 2023

### Aceito

6 de Maio de 2024

### Autor correspondente

Fabiane da Silva Severino Lima  
E-mail: [fabianelima@ufc.br](mailto:fabianelima@ufc.br)

### Editora Associada

Kelly Pereira Coca  
(<https://orcid.org/0000-0002-3604-852X>)  
Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

## Resumo

**Objetivo:** Identificar e mapear as principais estratégias educativas para prevenção de infecções do trato reprodutor feminino no sistema prisional.

**Métodos:** Revisão de escopo, realizada conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute, com pesquisa nas bases de dados MEDLINE (PubMed), Cochrane Library, LILACS, SCOPUS, Science Direct, Embase; Google Scholar e Proquest, durante o período de 23 a 29 de maio de 2023. Utilizou-se o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) para o fluxograma de busca e seleção dos artigos da revisão. Foram incluídos todos os títulos que seguiram a estratégia PCC. População: mulheres com idade a partir dos 18 anos. Conceito: uso de estratégias educativas para prevenção de ITR feminino. Contexto: sistema prisional, com cumprimento de pena em regime fechado. Foram excluídos aqueles que contemplaram estratégia educativa realizada para homens cisgênero ou com mulheres que já possuíam o diagnóstico de ITR.

**Resultados:** Foram selecionados 13 estudos publicados entre 1995 e 2023, com predomínio de estratégias educativas voltadas para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, principalmente causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. As estratégias educativas priorizaram ações educativas grupais, estratégia de dramatização e técnica da abordagem comportamental, utilizando os seguintes recursos educativos: panfletos, cartilhas, cartazes, livro de desenhos animados, simuladores de órgãos genitais, vídeos e jogos.

**Conclusão:** As sessões educativas coletivas foram as mais evidenciadas na literatura para prevenção de infecções, predominantemente, sexualmente transmissíveis, com escassos estudos de prevenção de vaginites ou vaginoses.

## Abstract

**Objective:** To identify and map the main educational strategies for preventing infections of the female reproductive tract in the prison system.

**Methods:** This is a scoping review, carried out in accordance with JBI recommendations, with research in the databases MEDLINE (PubMed), Cochrane Library, LILACS, Scopus, Science Direct, Embase, Google Scholar and Proquest, from May 23 to 29, 2023. The Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) for the search and selection flowchart of review articles was used. All titles that followed the PCC strategy were included: Population: Women aged 18 and older. Concept: Use of educational strategies to prevent female RTI. Context: Prison system, with sentences served in a closed regime. Those who included an educational strategy carried out for cisgender men or women who already had an RTI diagnosis were excluded.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, CE, Brasil.  
Conflitos de interesse: nada a declarar.

**Results:** A total of 13 studies published between 1995 and 2023 were selected, with a predominance of educational strategies aimed at preventing sexually transmitted infections, mainly caused by the Human Immunodeficiency Virus. Educational strategies prioritized group educational actions, dramatization strategy and behavioral approach technique, using pamphlets, booklets, posters, cartoon books, genital organ simulators, videos and games.

**Conclusion:** Collective educational sessions were the most evidenced in the literature for infection prevention, predominantly sexually transmitted, with few studies on vaginitis or vaginosis prevention.

## Resumen

**Objetivo:** Identificar y mapear las principales estrategias educativas para la prevención de infecciones del tracto reproductor (ITR) femenino en el sistema penitenciario.

**Métodos:** Revisión de alcance, realizada de acuerdo con las recomendaciones del Joanna Briggs Institute, con búsqueda en las bases de datos: MEDLINE (PubMed), Cochrane Library, LILACS, SCOPUS, Science Direct, Embase; Google Scholar y Proquest, durante el período del 23 al 29 de mayo de 2023. Se utilizó el instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) para el diagrama de flujo de búsqueda y selección de los artículos de la revisión. Se incluyeron todos los títulos que siguieron la estrategia PCC. Población: mujeres a partir de 18 años. Concepto: uso de estrategias educativas para la prevención de ITR femenino. Contexto: sistema penitenciario, con cumplimiento de condena en régimen cerrado. Se excluyeron aquellos que contemplaron estrategias educativas para hombres cisgénero o con mujeres que ya tenían el diagnóstico de ITR.

**Resultados:** Se seleccionaron 13 estudios publicados entre 1995 y 2023, con un predominio de estrategias educativas orientadas a la prevención de infecciones de transmisión sexual, principalmente causadas por el Virus de la Inmunodeficiencia Humana. Las estrategias educativas priorizaron acciones educativas grupales, estrategias de dramatización y técnicas de enfoque conductual, mediante la utilización de los siguientes recursos educativos: folletos, cartillas, carteles, libros de historietas, simuladores de órganos genitales, videos y juegos.

**Conclusión:** Las sesiones educativas colectivas fueron las más destacadas en la literatura para la prevención de infecciones, predominantemente de transmisión sexual, con escasos estudios de prevención de vaginitis o vaginosis.

Open Science Framework: doi 10.17605/osf.io/nwsz5

## Introdução

As infecções do trato reprodutivo (ITR) feminino são prevalentes nos atendimentos de ginecologia e impactam negativamente na qualidade de vida da mulher.<sup>(1,2)</sup> Elas são classificadas em três tipos: endógenas (vaginites e vaginoses), infecções iatrogênicas (infecções pós-aborto, pós-parto) e as infecções sexualmente transmissíveis (IST), que inclui o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).<sup>(3)</sup>

No contexto do sistema prisional feminino, a prevenção de infecções do trato reprodutor deve ser priorizada devido às condições insalubres que, muitas vezes, as mulheres estão expostas, como a limitação do tamanho das celas, superlotação, sucateamento estrutural, falhas no saneamento básico, oferta nutricional insuficiente, maior exposição a violências, deficiência no acesso a rede de atenção à saúde, fragilidade de acesso aos itens de higiene pessoal e de roupas íntimas, dentre outros fatores.<sup>(4-6)</sup>

Estratégias educativas em saúde podem contribuir para o conhecimento e mudança de atitudes em mulheres, sensibilizando-as para adoção de melhores hábitos de higiene, de práticas sexuais e de saúde que auxiliam na prevenção de ITR feminino, uma vez que estas, geralmente, estão relacionadas à

manutenção de hábitos comportamentais evitáveis, que podem ser amenizados por meio de um processo educativo eficaz, além da oferta de acesso a serviços de saúde de qualidade.<sup>(7-9)</sup>

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e mapear as principais estratégias educativas para prevenção de infecções do trato reprodutor feminino no sistema prisional.

Pretende-se, desse modo, sanar uma lacuna do conhecimento acerca da busca de estratégias educativas bem planejadas e direcionadas à prevenção de ITR feminino no contexto do sistema prisional. Em buscas feitas nas plataformas International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) e Open Science Framework (OSF), não foram encontrados registros de revisões sistemáticas e/ou de escopo sobre a temática. O resultado dessa revisão tem o potencial de fornecer subsídios para a implantação de propostas educativas eficazes para a prevenção de ITR, o que beneficiaria a prática de enfermagem, que tem como uma de suas frentes de atuação a busca de redução de vulnerabilidades e a promoção da saúde, por medidas de ações de educação em saúde, pautadas na comunicação, criação de vínculos, na troca de conhecimentos e na escuta ativa.<sup>(10)</sup>

## Métodos

Trata-se de uma revisão de escopo elaborada conforme o Instituto Joanna Briggs (JBI),<sup>(11-13)</sup> e as recomendações do *checklist* para reportar revisões de escopo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).<sup>(12-14)</sup>

A questão de pesquisa seguiu a estratégia PCC: População (P) - mulheres com idade a partir de 18 anos; Conceito (C) - uso de estratégias educativas para prevenção de ITR feminino; Contexto (C) - sistema prisional, com cumprimento de pena em regime fechado. Assim, obteve-se o seguinte questionamento: que estratégias educativas são evidenciadas na literatura para a prevenção de infecções do trato reprodutivo em mulheres do sistema prisional?

Realizou-se busca em bases de dados, por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via acesso remoto institucional, durante o período de 23 a 29 de maio de 2023, contemplando as seguintes: MEDLINE (PubMed), LILACS (*Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud*), SCOPUS, Cochrane library, Embase. Ainda, realizou-se busca em outras bibliotecas eletrônicas, como Google Scholar e Proquest. Essa pesquisa foi realizada no dia 23 de maio e, em 29 de

maio de 2023, foi realizada busca reversa nas referências do artigo de revisão identificado previamente. Não foram aplicadas restrições de linguagem, tempo ou tipo de estudo. Os critérios de inclusão também seguiram a estratégia PCC: *População*: mulheres com idade a partir dos 18 anos. *Conceito*: uso de estratégias educativas para prevenção de ITR feminino. *Contexto*: sistema prisional, com cumprimento de pena em regime fechado. Foram excluídos os estudos que contemplaram estratégia educativa realizada para homens cisgênero ou com mulheres que já possuíam o diagnóstico de ITR.

Para a busca, utilizou-se as combinações de palavras-chave e descritores do DECIs e MESH e seus sinônimos, conforme quadro 1. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Inicialmente, a estratégia de busca foi desenvolvida no Medline, via PubMed, sendo posteriormente adaptada para as demais bases de dados e biblioteca eletrônica. A estratégia de pesquisa utilizada encontra-se apresentada no quadro 1. A seleção dos estudos foi realizada com auxílio do software *Rayyan QCR*. Os títulos e resumos foram analisados por dois pesquisadores independentes com a finalidade de identificar os artigos potencialmente elegíveis. Títulos selecionados foram lidos na íntegra e as discordâncias foram sanadas por consenso entre os pesquisadores.

**Quadro 1.** Combinação de Palavras-chave e descritores utilizados para busca em bases de dados e bibliotecas eletrônicas de acesso aberto.

Fonte dos dados	Palavras-chave ou descritores
Medline (via Pubmed)	<p>População: #1 (“Women” [MeSH Terms] OR “Woman” [Title/Abstract] OR “Female” [MeSH Terms] OR “Females” [Title/Abstract])</p> <p>Conceito: #2 (“Health Education” [MeSH Terms] OR “Education, Health” [Title/Abstract] OR “Community Health Education” [Title/Abstract] OR “Education, Community Health” [Title/Abstract] OR “Health Education, Community” [Title/Abstract] OR “Educational Activities” [Title/Abstract] OR “Educational strategies” [Title/Abstract] OR “Health literacy” [Title/Abstract]) #3 (“Genital Diseases, Female” [MeSH Terms] OR “Gynecologic Diseases” [Title/Abstract] OR “Diseases, Gynecologic” [Title/Abstract] OR “Gynecologic Disease” [Title/Abstract] OR “Female Genital Diseases” [Title/Abstract] OR “Diseases, Female Genital” [Title/Abstract:~0] OR “Female Genital Disease” [Title/Abstract] OR “Genital Disease, Female” [Title/Abstract] OR “Reproductive Tract Infections” [MeSH Terms] OR “Infection, Reproductive Tract” [Title/Abstract] OR “Infections, Reproductive Tract” [Title/Abstract] OR “Reproductive Tract Infection” [Title/Abstract] OR “Genital Tract Infections” [Title/Abstract] OR “Genital Tract Infection” [Title/Abstract] OR “Infection, Genital Tract” [Title/Abstract] OR “Infections, Genital Tract” [Title/Abstract] OR “Sexually Transmitted Diseases” [MeSH Terms] OR “Disease, Sexually Transmitted” [Title/Abstract] OR “Diseases, Sexually Transmitted” [Title/Abstract] OR “Sexually Transmitted Disease” [Title/Abstract] OR “Venereal Diseases” [Title/Abstract] OR “Disease, Venereal” [Title/Abstract] OR “Diseases, Venereal” [Title/Abstract] OR “Venereal Disease” [Title/Abstract] OR “STDs” [Title/Abstract] OR “Sexually Transmitted Infections” [Title/Abstract] OR “Infection, Sexually Transmitted” [Title/Abstract] OR “Infections, Sexually Transmitted” [Title/Abstract] OR “Sexually Transmitted Infection” [Title/Abstract] OR “Transmitted Infection, Sexually” [Title/Abstract] OR “Transmitted Infections, Sexually” [Title/Abstract] OR “STIs” [Title/Abstract] OR “STI” [Title/Abstract])</p> <p>Contexto: #5 (“Prisoners” [MeSH Terms] OR “Prisoner” [Title/Abstract] OR “Hostages” [Title/Abstract] OR “Hostage” [Title/Abstract] OR “Jails” [MeSH Terms] OR “Jail” [Title/Abstract] OR “Detention Centers” [Title/Abstract] OR “Center, Detention” [Title/Abstract:~0] OR “Centers, Detention” [Title/Abstract] OR “Detention Center” [Title/Abstract] OR “Gaois” [Title/Abstract] OR “Gao” [Title/Abstract] OR “Prisons” [MeSH Terms] OR “Prison” [Title/Abstract] OR “Penitentiaries” [Title/Abstract] OR “Penitentiary” [Title/Abstract] OR “Persons deprived of liberty” [Title/Abstract:~0])</p> <p>#4= #1 AND #2 AND #3 #6= #4 AND #5</p>

Continua...

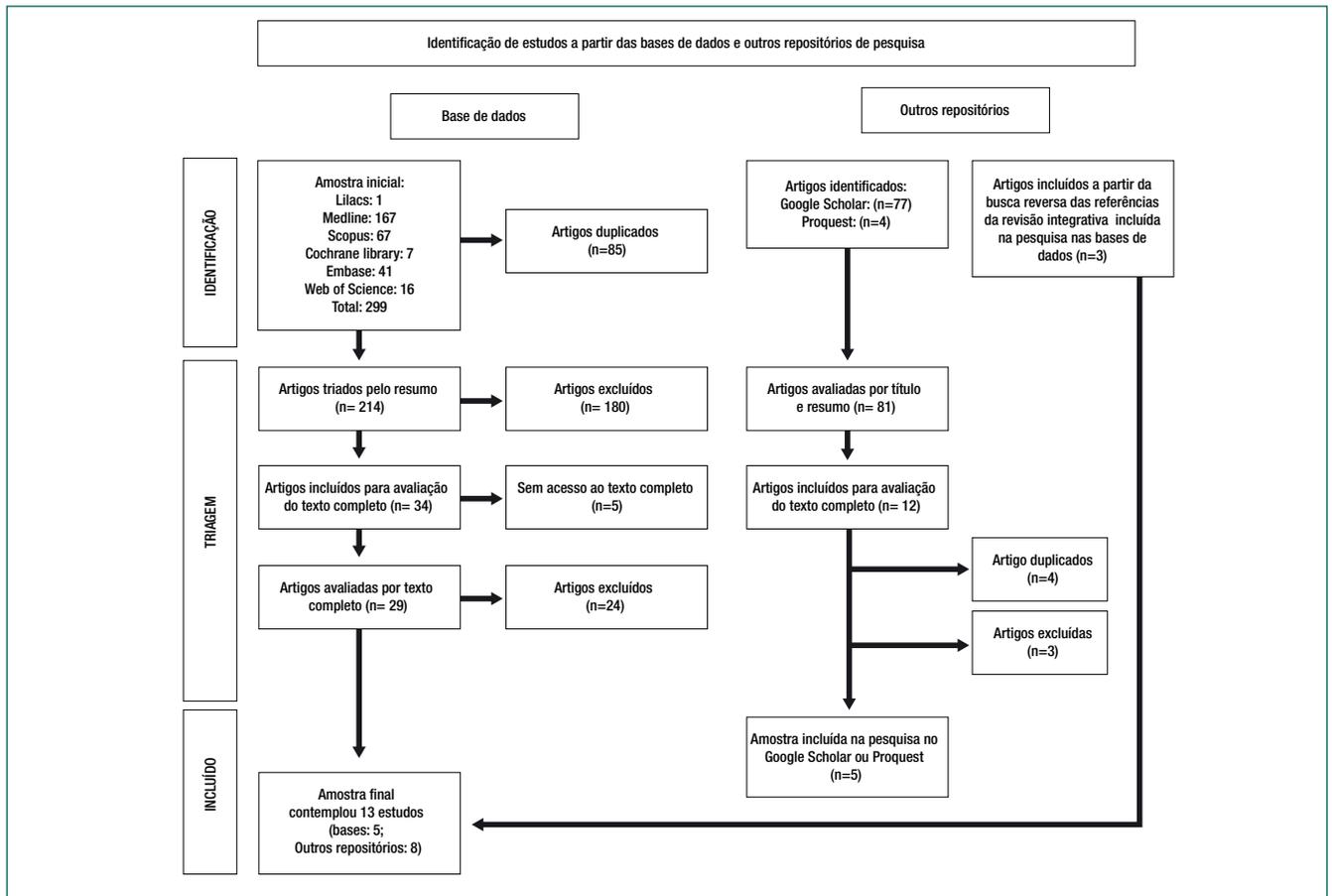
Continuação.

Fonte dos dados	Palavras-chave ou descritores
Scopus	POPULAÇÃO: K9147[8TITLE-ABS-KEY (("Women" OR "Woman" OR "Female" OR "Females"))] CONCEITO: TITLE-ABS-KEY ("Health Education" OR "Education, Health" OR "Community Health Education" OR "Education, Community Health" OR "Health Education, Community" OR "Educational Activities" OR "Educational strategies" OR "Health literacy") TITLE-ABS-KEY ("Genital Diseases, Female" OR "Gynecologic Diseases" OR "Diseases, Gynecologic" OR "Gynecologic Disease" OR "Female Genital Diseases" OR "Diseases, Female Genital" OR "Female Genital Disease" OR "Genital Disease, Female" OR "Reproductive Tract Infections" OR "Infection, Reproductive Tract" OR "Infections, Reproductive Tract" OR "Reproductive Tract Infection" OR "Genital Tract Infections" OR "Genital Tract Infection" OR "Infection, Genital Tract" OR "Infections, Genital Tract" OR "Sexually Transmitted Diseases" OR "Disease, Sexually Transmitted" OR "Diseases, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Disease" OR "Venereal Diseases" OR "Disease, Venereal" OR "Diseases, Venereal" OR "Venereal Disease" OR "STDs" OR "Sexually Transmitted Infections" OR "Infection, Sexually Transmitted" OR "Infections, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Infection" OR "Transmitted Infection, Sexually" OR "Transmitted Infections, Sexually" OR "STIs" OR "STI") CONTEXTO: TITLE-ABS-KEY ("Prisoners" OR "Prisoner" OR "Hostages" OR "Hostage" OR "Jails" OR "Jail" OR "Detention Centers" OR "Center, Detention" OR "Centers, Detention" OR "Detention Center" OR "Gaols" OR "Gao" OR "Prisons" OR "Prison" OR "Penitentiaries" OR "Penitentiary" OR "Persons deprived of liberty")
Cochrane Library	POPULAÇÃO: (("Women" OR "Woman" OR "Female" OR "Females")):ti,ab,kw CONCEITO: (("Health Education" OR "Education, Health" OR "Community Health Education" OR "Education, Community Health" OR "Health Education, Community" OR "Educational Activities" OR "Educational strategies" OR "Health literacy"): ti,ab,kw (("Genital Diseases, Female" OR "Gynecologic Diseases" OR "Diseases, Gynecologic" OR "Gynecologic Disease" OR "Female Genital Diseases" OR "Diseases, Female Genital" OR "Female Genital Disease" OR "Genital Disease, Female" OR "Reproductive Tract Infections" OR "Infection, Reproductive Tract" OR "Infections, Reproductive Tract" OR "Reproductive Tract Infection" OR "Genital Tract Infections" OR "Genital Tract Infection" OR "Infection, Genital Tract" OR "Infections, Genital Tract" OR "Sexually Transmitted Diseases" OR "Disease, Sexually Transmitted" OR "Diseases, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Disease" OR "Venereal Diseases" OR "Disease, Venereal" OR "Diseases, Venereal" OR "Venereal Disease" OR "STDs" OR "Sexually Transmitted Infections" OR "Infection, Sexually Transmitted" OR "Infections, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Infection" OR "Transmitted Infection, Sexually" OR "Transmitted Infections, Sexually" OR "STIs" OR "STI")): ti,ab,kw CONTEXTO: (("Prisoners" OR "Prisoner" OR "Hostages" OR "Hostage" OR "Jails" OR "Jail" OR "Detention Centers" OR "Center, Detention" OR "Centers, Detention" OR "Detention Center" OR "Gaols" OR "Gao" OR "Prisons" OR "Prison" OR "Penitentiaries" OR "Penitentiary" OR "Persons deprived of liberty") ): ti,ab,kw
Lilacs	POPULAÇÃO: #1: "Mulheres" CONCEITO: #2:("Educação em Saúde" OR "Educação" OR "Letramento em Saúde") #3: ("Doenças dos Genitais Femininos" OR "Infecções do Sistema Genital" OR "Infecções Sexualmente Transmissíveis") CONTEXTO: #4: ("Prisioneiros" OR "Prisões locais" OR "Prisões")
Embase	POPULAÇÃO: #1: 'female'/exp OR female CONCEITO: #2: 'health education' OR 'health literacy' OR 'hiv education' OR 'self care education' OR 'education, health' #3: 'gynecologic diseases' OR 'female genital tract infection' OR 'female genital tract inflammation' OR 'vagina disease' OR 'vulva disease' OR 'vulvovaginal disease' OR 'sexually transmitted disease' CONTEXTO: #4: 'prisoner' OR 'hostage' OR 'correctional facility' #5 = #1 AND #2 AND #3 AND #4
WEB OF SCIENCE	POPULAÇÃO: ALL=("Women" OR "Woman" OR "Female" OR "Females") CONCEITO: ALL=("Health Education" OR "Education, Health" OR "Community Health Education" OR "Education, Community Health" OR "Health Education, Community" OR "Educational Activities" OR "Educational strategies" OR "Health literacy") ALL=("Genital Diseases, Female" OR "Gynecologic Diseases" OR "Diseases, Gynecologic" OR "Gynecologic Disease" OR "Female Genital Diseases" OR "Diseases, Female Genital" OR "Female Genital Disease" OR "Genital Disease, Female" OR "Reproductive Tract Infections" OR "Infection, Reproductive Tract" OR "Infections, Reproductive Tract" OR "Reproductive Tract Infection" OR "Genital Tract Infections" OR "Genital Tract Infection" OR "Infection, Genital Tract" OR "Infections, Genital Tract" OR "Sexually Transmitted Diseases" OR "Disease, Sexually Transmitted" OR "Diseases, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Disease" OR "Venereal Diseases" OR "Disease, Venereal" OR "Diseases, Venereal" OR "Venereal Disease" OR "STDs" OR "Sexually Transmitted Infections" OR "Infection, Sexually Transmitted" OR "Infections, Sexually Transmitted" OR "Sexually Transmitted Infection" OR "Transmitted Infection, Sexually" OR "Transmitted Infections, Sexually" OR "STIs" OR "STI") CONTEXTO: ALL=("Prisoners" OR "Prisoner" OR "Hostages" OR "Hostage" OR "Jails" OR "Jail" OR "Detention Centers" OR "Center, Detention" OR "Centers, Detention" OR "Detention Center" OR "Gaols" OR "Gao" OR "Prisons" OR "Prison" OR "Penitentiaries" OR "Penitentiary" OR "Persons deprived of liberty")
Google Scholar	("Mulheres") AND ("Health Education" OR "Health literacy") AND ("Doenças dos Genitais Femininos" OR "Infecções do Sistema Genital" OR "Infecções Sexualmente Transmissíveis") AND ("Prisoners" OR "Jails" OR "Prisons")
Proquest	("Mulheres") AND ("Health Education" OR "Health literacy") AND ("Doenças dos Genitais Femininos" OR "Infecções do Sistema Genital" OR "Infecções Sexualmente Transmissíveis") AND ("Prisoners" OR "Jails" OR "Prisons")

Realizou-se extração independente dos dados, em duplicata, utilizando uma planilha criada pelos autores e adaptada às recomendações da JBI. Ela foi testada por dois pesquisadores, em teste piloto, extraindo dados de dois artigos inclusos na análise. A amostra final e os processos de seleção realizados

são apresentados com base no modelo PRISMA (Figura 1).

A planilha de extração buscou: identificação do estudo base de dados de extração, título do estudo, autoria, país de identificação do estudo, idioma e ano de publicação; característica do estudo, objeti-



**Figura 1.** Seleção dos artigos, conforme PRISMA-ScR.

vo(s), tipo do estudo, população e estratégia/tecnologia educativa identificada, Tipo de ITR abordado na ação educativa e principais resultados. Como resultados, foi apresentado um quadro síntese dos estudos selecionados (Quadro 2).

## Resultados

Os artigos foram publicados entre os anos de 1995 e 2023, no Brasil (n=6) e nos Estados Unidos da América (n=7). Quanto ao tipo de estudo, quatro configuram-se como trabalhos metodológicos, de construção e validação de tecnologia educativa<sup>(13,14)</sup> e de adaptação de estratégia educativa anteriormente validada e aplicada ao contexto do ambiente carcerário feminino.<sup>(15,16)</sup> Quatro são estudos experimentais, do tipo ensaio clínico controlado e randomizado.<sup>(17-20)</sup> Três relatos de experiência da aplicação de uma estratégia educativa com mulhe-

res do sistema prisional.<sup>(21-23)</sup> Uma revisão integrativa da literatura e um estudo quase-experimental, do tipo coorte.<sup>(24,25)</sup>

A maioria dos estudos selecionados (n=12) contemplou estratégias educativas realizadas para prevenção de IST, em geral. Dentre essas, três não especificaram o tipo de infecção,<sup>(22-24)</sup> e quatro trabalharam com a temática de IST, mas priorizando a prevenção contra a infecção pelo HIV.<sup>(13,15,16,19)</sup> Quatro focaram exclusivamente na prevenção do HIV<sup>(17,18,20,25)</sup> e um trabalhou com a prevenção de uma IST específica, a sífilis.<sup>(14)</sup> Somente um estudo abordou a prevenção de corrimentos vaginais, por meio de boas práticas de higiene íntima.<sup>(21)</sup> A leitura desse último permitiu concluir que se tratava da prevenção de vaginites e/ou vaginoses, apesar desses termos não constarem diretamente no texto.

A maioria das estratégias educativas identificadas (n=11) focava na realização de sessões educativas coletivas, com uso de metodologias ativas e espaço

de fala entre os participantes. Algumas dessas com uso de vídeos,<sup>(15,19,23,25)</sup> ligações telefônicas,<sup>(15,18,19)</sup> dinâmicas grupais educativas,<sup>(21,22)</sup> dramatização,<sup>(22)</sup> materiais impressos,<sup>(13,22,24)</sup> jogos educativos,<sup>(14,24)</sup> simuladores de órgãos genitais<sup>(24)</sup> e outros objetos educativos, como o “kit do sexo seguro”, contendo preservativos masculinos e femininos, folhetos informativos sobre como usá-los, kits de higiene, cortador de unhas, apito como chaveiro, mini lubrificantes, barragens dentárias e um livreto revisando informações sobre sexo seguro e recursos comunitários<sup>(16)</sup> e materiais educativos, como: Fotos de doenças sexualmente transmissíveis IST/HIV; métodos anticoncepcionais; simulador de autoexame das mamas; simulador de como usar preservativo feminino/masculino que foram utilizados como auxílio no processo de formação.<sup>(23)</sup>

Um dos estudos avaliou a eficácia do uso de entrevista motivacional de cunho individual e personalizada, de acordo com a realidade da mulher presa, associado ao uso de uma ação educativa tradicional de cunho comportamental.<sup>(20)</sup>

O uso da abordagem de intervenções de cunho comportamental com objetivo de produzir mudanças de comportamentos de risco para prevenção de doenças também foi identificado nos estudos.<sup>(15-17,20,25)</sup> Estratégias com uso de treinamento de habilidades específicas para uso de preservativos, uso de materiais para consumo de drogas injetáveis, importância do tratamento medicamentoso, performance de negociação com o parceiro ou para manejo de situações em casos de violência foram realizadas em alguns estudos selecionados.<sup>(16,20,23,25)</sup> Os resultados dos estudos evidenciaram resultados positivos acerca dos direitos sexuais e reprodutivos às mulheres encarceradas<sup>(23)</sup> visando a redução de comportamentos de risco entre as mulheres reclusas prática sexual sem uso de preservativos, uso de substâncias psicoativas, número elevado de parcerias sexuais,<sup>(13,15-20,20,24,25)</sup> aumento significativo de conhecimento sobre o HIV, redução de barreiras para uso de preservativo, enfrentamento do abuso conjugal e gerenciamento de conflitos<sup>(16,19)</sup> e melhoria da autoestima e confiança entre as mulheres,<sup>(22)</sup> além de efeito positivo entre os facilitadores das ações educativas, com aumento do conhecimento acerca das

vulnerabilidades vivenciadas por esse grupo e quebra de preconceitos e medos relacionados ao contexto prisional.<sup>(21,22)</sup> As principais características dos estudos incluídos estão no quadro 2.

## Discussão

Apesar das vaginites e vaginoses estarem entre as queixas mais comuns de ITR<sup>(1,2)</sup> os estudos selecionados evidenciaram maior prevalência de ações educativas voltadas para a prevenção de IST, com foco no HIV e na Aids. Somente um estudo abordou uma estratégia educativa para prevenção de vaginites e vaginoses, por meio de educação sobre higiene íntima.<sup>(21)</sup>

A prevalência do HIV nas prisões ainda é maior que na comunidade configurando-se como um desafio para o sistema de saúde como para o judiciário.<sup>(27,28)</sup> Estudos revelam altas taxas de infecções pelo vírus do HIV, Sífilis, das hepatites virais e da tuberculose entre a população no sistema prisional.<sup>(28-30)</sup> Não foram identificados estudos sobre a prevalência de vaginites e vaginoses na população carcerária.

A alta prevalência do HIV em mulheres encarceradas está relacionada ao uso de drogas, relações sexuais desprotegidas, risco de transmissibilidade de mãe para filho durante a prisão. Ainda, a condição pode ser agravada devido ao acesso limitado aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, condições de pobreza, discriminação, marginalização, preconceito social e interrupção dos serviços de saúde necessários durante a privação de liberdade.<sup>(4-6)</sup>

A sífilis também é uma realidade entre as mulheres presas. A prevalência de sífilis foi menor entre as mulheres que receberam preservativos na escola, revelando relação positiva entre a presença de ações preventivas de saúde reprodutiva e a menor presença de sífilis entre as mulheres presas.<sup>(31)</sup>

É imperativo que o ambiente prisional esteja dotado de um serviço de saúde voltado para atendimento das demandas específicas da população feminina, incluindo inserção de medidas diagnósticas, preventivas, por meio de ações educativas efetivas, além de medidas de ordem terapêutica para controle do avanço de IST e outras ITR.<sup>(5,6,32)</sup>

**Quadro 2. Apresentação dos artigos incluídos na revisão**

Referências	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Estratégia educativa /Tecnologia educativa	Tipo de ITR/IST	Principais resultados
Magura et al, 1995 <sup>(17)</sup>	Relatar os resultados de um programa de educação para prevenção de AIDS em mulheres encarceradas e usuárias de drogas.	Grupo controle (GC): 48 mulheres Grupo intervenção (GI): 53 mulheres.	Ensaio clínico randomizado controlado	GI: Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes. Utilização do recurso: discussão coletiva. GC: não participaram de nenhuma intervenção adicional sobre prevenção de HIV.	HIV	Avaliação positiva dos participantes; GC e GI não diferiram significativamente na diminuição de comportamento de risco. A ação educativa associada à realização de tratamento para o uso de drogas reduziu a ocorrência de comportamentos de risco.
Lawrence et al, (1997) <sup>(25)</sup>	Comparar uma intervenção baseada na teoria social cognitiva (TSC) contra uma condição de comparação baseada na teoria do gênero e do poder (GP)	90 mulheres encarceradas	Estudo de coorte	Formação de quatro grupos de coorte (dois para cada tipo de intervenção), contendo 8-15 participantes, em cada. Intervenções no grupo TSC: Utilização do recurso: vídeos curtos, discussão coletiva, treinamento de habilidades de redução de risco abordadas no campo teórico. Intervenções no grupo GP:	HIV	Não houve diferenças estatísticas em melhoria de habilidades, conhecimento ou atitudes entre as duas intervenções, exceto na melhora da habilidade de utilizar o preservativo no Grupo TSC.
Lessa et al, 2012 <sup>(22)</sup>	Relatar a experiência de uma estratégia educativa sobre as IST em um presídio feminino no estado do Ceará	26 mulheres encarceradas	Relato de experiência	Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Utilização dos recursos: discussão coletiva, uso de panfletos, cartazes, livro de desenhos animados, dinâmicas grupais, dramatização, entrega de certificado de participação.	IST	Percebeu-se um aumento na autoestima, satisfação e na confiança das mulheres reclusas. A atividade contribuiu para a diminuição do medo e preconceito entre os facilitadores da ação. Não foi apresentado o benefício direto da ação em relação à prevenção de IST.
Fasula et al, 2013 <sup>(15)</sup>	Adaptar uma intervenção baseada em evidências para prevenção de HIV/Aids de mulheres encarceradas	Grupos de 5 a 6 mulheres encarceradas, soronegativas, em cada uma das duas unidades prisionais participantes e que possuíam pena de curta duração.	Estudo metodológico	Estratégia educativa denominada Power, que consiste em: 08 Sessões educativas coletivas iniciais mais uma sessão de reforço (um mês após a 08 sessão), com formação de pequenos grupos de participantes. Após soltura das participantes, elas receberam 3 contatos telefônicos para reforço do conteúdo da intervenção e revisão dos planos de metas pessoais. Utilização dos recursos: ligações telefônicas, vídeos curtos, discussão coletiva, estabelecimento de metas pactuadas.	IST, foco no HIV	Projeto SAFE <sup>(24)</sup> foi adaptado de forma satisfatória para a criação do projeto POWER, com abordagem dos fatores sociais, comportamentais e de saúde mental que se relacionam à prevenção da transmissão do HIV.
Knudsen et al, 2014 <sup>(18)</sup>	Avaliar o modelo de intervenção RRR-HIV no impacto na mudança de comportamentos sexuais de mulheres do sistema prisional	346 mulheres encarceradas e que faziam uso de drogas antes da prisão e que estavam com data de soltura prevista para seis semanas após o recrutamento.	Ensaio clínico randomizado	GC: uso de vídeo educativo de 17 minutos sobre o uso de drogas e o HIV. GI: Estratégia educativa denominada "Redução de Relacionamentos de Risco para HIV (RRR-HIV)", que consiste em um vídeo educacional (mesmo do GC), cinco sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Ambos os grupos receberam ligação telefônica, cerca de 90 dias pós soltura. Utilização do recurso: vídeo educativo, discussão coletiva, ligação telefônica pós soltura.	HIV	Os participantes do GI relataram menos comportamentos sexuais desprotegidos pós soltura.
Fogel et al, 2015 <sup>(19)</sup>	Testar a eficácia de uma intervenção comportamental adaptada baseada em evidências para IST	521 mulheres encarceradas	Ensaio clínico randomizado	GC: uma sessão educativa padrão de prevenção de IST, de cerca de uma hora de duração. GI: Estratégia educativa denominada Power <sup>13</sup> , que consiste em: Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Utilização dos recursos: ligações telefônicas aos participantes após soltura; utilização de vídeos curtos educativos.	IST, foco no HIV	O grupo intervenção apresentou redução significativa na realização de comportamentos de risco (relação sexual desprotegida, número de parcerias sexuais), aumento significativo de conhecimento sobre o HIV, redução nas barreiras para uso de preservativo e melhoria do enfrentamento do abuso conjugal.
Johnson et al, 2015 <sup>(16)</sup>	Adaptar uma intervenção de prevenção do HIV em mulheres, para abordar a segurança sexual entre mulheres encarceradas com histórico de vitimização por violência interpessoal.	14 mulheres presas com iminência de serem libertas.	Estudo metodológico	Estratégia educativa denominada Women's (CoOp), que consiste em: Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes ocorridas antes da liberação e 2, 5 e 8 meses após liberação. Utilização do recurso: discussão coletiva, treinamento de habilidades de conteúdos abordados, entrega do kit "sexo seguro".	IST, foco no HIV	Diminuição no número de relações sexuais desprotegidas, do uso de substâncias e aumento da tolerância de sofrimento e melhoria no gerenciamento de conflitos entre as participantes.
Guedes et al, 2015 <sup>(23)</sup>	Relatar a experiência da realização de ações educativas na prevenção de IST em mulheres encarceradas.	Grupos educativos com no máximo 15 mulheres encarceradas.	Relato de experiência	Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes, realizados por acadêmicos de enfermagem; recurso: discussão coletiva, material educativo sobre saúde sexual e reprodutiva para treinamento de habilidades, vídeos curtos.	IST	As ações educativas realizadas oportunizaram momentos de discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres encarceradas. O estudo não informou sobre a efetividade da ação em relação à prevenção de IST.

Continua...

Continuação.

Referências	Objetivo	Participantes	Tipo de estudo	Estratégia educativa /Tecnologia educativa	Tipo de ITR/IST	Principais resultados
Staton et al, 2018 <sup>(20)</sup>	Analisar a eficácia do uso de intervenção educativa para redução do risco de HIV mulheres encarceradas rurais e usuárias de drogas	381 Mulheres encarceradas rurais, usuárias de drogas e com relato de práticas sexuais de risco nos últimos três meses anteriores ao encarceramento.	Ensaio clínico randomizado	GI: Participação em até 04 sessões de entrevista motivacionais até a soltura de abordagem individualizada; GC: somente intervenção padrão NIDA, com abordagem coletiva e educação estilo tradicional. A intervenção foi realizada por meio de contato telefônico, envio de cartas, pesquisa na internet e redes sociais.	HIV	Foram observadas redução do comportamento de risco para HIV em ambos os grupos avaliados, com aumento maior naqueles participantes do GI, porém sem significância estatística.
Carvalho et al, 2020 <sup>(24)</sup>	Analisar na literatura científica as tecnologias educacionais sobre IST utilizadas na educação em saúde de mulheres encarceradas.	08 artigos inclusos, contemplando 1.771 mulheres encarceradas participantes de ações educativas.	Revisão integrativa	Uso de entrevista motivacional; Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Utilização dos recursos: material impresso, simuladores de órgãos genitais, vídeos curtos e jogos interativos.	IST	As intervenções educativas evidenciadas mostraram-se como estratégia viável para redução de comportamentos de risco e consequente prevenção de IST em mulheres encarceradas.
Vieira et al, 2020 <sup>(21)</sup>	Relatar a experiência da realização de atividade educativa realizada por acadêmicos da área da saúde para mulheres encarceradas	Não identificado o quantitativo de mulheres participantes	Relato de experiência	Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Utilização dos recursos: discussão coletiva, dinâmicas grupais e atividades lúdicas.	Vaginites/vaginose	A ação permitiu o compartilhamento de vivências e informações entre as participantes. As facilitadoras puderam ter uma visão ampliada das dificuldades enfrentadas pelas reclusas para receber assistência em saúde no sistema prisional. O trabalho não evidenciou o benefício da ação para mulheres encarceradas
Nascimento et al, 2021 <sup>(14)</sup>	Avaliar o desenvolvimento e validação do jogo de tabuleiro "Corrida Contra Sífilis" direcionado a prevenção e controle da sífilis em mulheres encarceradas.	22 juizes da área da saúde e dez profissionais da área de educação participaram da validação de conteúdo. A avaliação de aparência ocorreu com 10 mulheres encarceradas	Estudo metodológico	Utilização do recurso: Jogo de tabuleiro (elaboração e validação).	Sífilis	O jogo de tabuleiro foi avaliado como adequado ao público-alvo e com indicativo que poderá auxiliar as atividades de educação em saúde dentro da prisão.
Borges et al, 2023 <sup>(13)</sup>	Descrever o processo de elaboração e validação de tecnologia educacional para a prevenção do HIV/Aids para a população feminina encarceradas	08 especialistas participaram da validação de conteúdo e aparência da tecnologia educativa e 20 mulheres encarceradas participaram da validação clínica do material	Estudo metodológico	Sessões educativas coletivas, com formação de pequenos grupos de participantes; Utilização dos recursos: Material informativo no formato cartilha, intitulado "Além das grades: discutindo IST/HIV/AIDS e sexualidade humana"; discussão coletiva entre as reclusas.	IST, foco no HIV	O material produzido e validado apresentou boa consistência interna nos dois grupos de avaliadores, mostrou-se confiável, reprodutível e passível de ser incorporado à prática educacional voltada à prevenção e controle de IST/HIV/Aids em mulheres encarceradas.

Nas estratégias educativas evidenciadas na literatura, percebeu-se o predomínio da realização de ações grupais. Estudos que avaliaram a eficácia de estratégias educativas grupais, por meio de ensaio clínico randomizado, referiram que essas estratégias foram mais benéficas na mudança de comportamentos de riscos para prevenção de IST.<sup>(17-19)</sup> Algumas evidenciaram o uso de ferramentas educativas para a condução das ações, como o uso de materiais impressos (Exemplo: panfletos, cartilhas, cartazes e livros de desenhos animados). Identificou-se, ainda, o uso de simuladores de órgãos genitais e outros objetos educativos, vídeos, jogos, dinâmicas educativas e uso da estratégia da dramatização.

A prevenção de IST e de outras infecções do trato reprodutivo de mulheres do sistema prisional deve valorizar uma abordagem educacional com foco ampliado de saúde, contemplando discussões sobre o uso de drogas, questões de gênero e poder nas relações, violência física e sexual por parceiro íntimo, manejo dos comportamentos sexuais de risco, planejamento familiar, além de contemplar questões na ordem de saúde mental e de projetos de reinserção social.<sup>(15, 18,19,23,25)</sup>

Contudo, apesar de discussões recentes acerca dos direitos das pessoas privadas de liberdade, a educação em saúde nesse meio ainda é vista, por vezes, como uma certa regalia oferecida ao preso, pela

cultura de preconceito e estigmatização que, socialmente, existe com essa população. No entanto, a oferta de ações educativas nesse ambiente é uma das ferramentas de garantia do direito de educação para todos, sem exceção, além de que permite que o encarceramento funcione como uma oportunidade para as pessoas cuidarem de sua saúde.<sup>(5,32,33)</sup>

É preciso considerar o preso como um ser integral, com necessidades específicas que precisam ser atendidas para garantia de efetividade na mudança de comportamentos e práticas.<sup>(33)</sup> As patologias prevalentes e as condições de vida dos detentos devem direcionar as missões de saúde para ações de educação e sua promoção.<sup>(34)</sup>

Nos estudos incluídos nesta revisão, evidenciou-se o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando maior interação entre os participantes, maior reflexão crítica e a criatividade. Ademais, evidenciou-se o uso de abordagens educativas comportamentais, prática de habilidades aprendidas no campo teórico, com foco na assimilação do conteúdo e mudança de comportamentos de risco como forma de prevenção de ITR.

Como limitação, constatou-se a ausência de descrição detalhada das estratégias educativas utilizadas acerca de ITR nos sistemas prisionais, dificultando a reprodução da metodologia utilizada na ação. Ainda, pelo fato de a revisão apresentar títulos publicados entre os anos de 1995 e maio de 2023, é possível induzir que, pelo fato do amplo espectro temporal, tenham ocorrido mudanças nas recomendações e práticas clínicas relacionadas à prevenção de ITR feminino ao longo dos anos. Com isso, aponta-se também esse ponto como limitação, uma vez que as estratégias educativas descritas podem não refletir necessariamente as práticas mais atualizadas e eficazes.

Por fim, considera-se, ainda, como limitação a inclusão de estudos com mulheres encarceradas em regime fechado, haja vista que mulheres em regime semiaberto podem ter mais oportunidades de acesso as informações de educação em saúde, enquanto aquelas em regime fechado podem enfrentar desafios adicionais devido à restrição de liberdade e à falta de recursos disponíveis. No entanto, essas observações poderão ser exploradas nas futuras pesquisas

e intervenções para garantir a eficácia das estratégias educativas, bem como na promoção da saúde das mulheres no contexto prisional.

## Conclusão

As evidências científicas elucidaram que há um número reduzido de estudos publicados sobre estratégias educativas para prevenção de ITR feminino no sistema prisional. Os estudos focam na prevenção de IST, com escassez de material sobre a prevenção de outras infecções, que não estão ligadas necessariamente à prática do sexo desprotegido. As estratégias educativas evidenciadas priorizaram a realização de sessões grupais, com uso de tecnologias que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, com uso de materiais impressos, simuladores de órgãos genitais e outros objetos educativos, vídeos, jogos e uso da estratégia da dramatização. A técnica da abordagem comportamental e de prática de habilidades também estiveram presentes em vários estudos. Em termos de lacuna do conhecimento, evidenciou-se maior prevalência de estratégias educativas voltadas para IST e HIV, outras precisam ser planejadas, executadas e publicadas na literatura para a prevenção das ITR, não necessariamente sexualmente transmissíveis, mas relacionadas às condições precárias de vida do ambiente prisional.

## Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará pela disponibilização de acesso aos periódicos em bases científicas por meio do Portal Capes. A pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

## Referências

1. Saco GM, Moya JM. Update on vaginal infections: aerobic vaginitis and other vaginal abnormalities. *Prog Obstet Gynecol*. 2019;62(1):72-8.
2. Linhares IM, Amaral RL, Robial R, Eleutério Junior J. Vaginites e vaginoses: protocolo Febrasgo Ginecologia. São Paulo: Febrasgo; 2018;24:24.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022.
4. Mhlanga-Gunda R, Kewley S, Chivandikwa N, Van Hout MC. Prison conditions and standards of health care for women and their children incarcerated in Zimbabwean prisons. *Int J Prison Health*. 2020;16(3):319-36.
5. Paynter M, Heggie C, McKibbin S, Martin-Misener R, Iftene A, Murphy GT. Sexual and Reproductive Health Outcomes among Incarcerated Women in Canada: a Scoping Review. *Can J Nurs Res*. 2022;54(1):72-86. Review.
6. Pillay N, Chimbga D, Van Hout MC. Gender Inequality, Health Rights, and HIV/AIDS among Women Prisoners in Zimbabwe. *Health Hum Rights*. 2021;23(1):225-36.
7. Chen Y, Bruning E, Rubino J, Eder SE. Role of female intimate hygiene in vulvovaginal health: Global hygiene practices and product usage. *Womens Health (Lond)*. 2017;13(3):58-67.
8. Interaminense IN, Oliveira SC, Leal LP, Linhares FM, Pontes CM. Educational technologies to promote vaccination against Human papillomavirus: integrative literature review. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(2):e2300015. Review.
9. Gomes LS, Holanda VR, Barros MB. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. *Rev APS*. 2019;22(4):870-80.
10. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JL, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"*. 2020;6(3):e6000012.
11. Peters MD, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIManual for Evidence Synthesis*. Australia: JBI; 2020 [cite 2023 Sep 24]. Available from: <https://synthesismanual.jbi.globa>
12. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467-73.
13. Borges AV, Matos MA, Souza JH, Freire KR, Sousa FR, Florentino VD. Construção e validação de tecnologia educacional para prevenção do hiv/aids em mulheres privadas de liberdade. *Cogitare Enferm*. 2023;28:e84636.
14. Nascimento VA. Jogo de tabuleiro para prevenção e controle da sífilis em mulheres privadas de liberdade (dissertação). Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2022.
15. Fasula AM, Fogel CI, Gelaude D, Carry M, Gaiter J, Parker S. Project power: Adapting an evidence-based HIV/STI prevention intervention for incarcerated women. *AIDS Educ Prev*. 2013;25(3):203-15.
16. Johnson JE, Peabody ME, Wechsberg WM, Rosen RK, Fernandes K, Zlotnick C. Feasibility of an HIV/STI Risk-Reduction Program for Incarcerated Women Who Have Experienced Interpersonal Violence. *J Interpers Violence*. 2015;30(18):3244-66.
17. Magura S, Kang SY, Shapiro JL, O'Day J. Evaluation of an AIDS education model for women drug users in jail. *Int J Addict*. 1995;30(3):259-73.
18. Knudsen HK, Staton-Tindall M, Oser CB, Havens JR, Leukefeld CG. Reducing risky relationships: a multisite randomized trial of a prison-based intervention for reducing HIV sexual risk behaviors among women with a history of drug use. *AIDS Care*. 2014;26(9):1071-9.
19. Fogel CI, Crandell JL, Neevel AM, Parker SD, Carry M, White BL, et al. Efficacy of an adapted HIV and sexually transmitted infection prevention intervention for incarcerated women: a randomized controlled trial. *Am J Public Health*. 2015;105(4):802-9.
20. Staton M, Strickland J, Webster JM, Leukefeld C, Oser C, Pike E. HIV prevention in rural Appalachian jails: Implications for reentry risk reduction among women who use drugs. *AIDS Behav*. 2018;22(12):4009-18.
21. Vieira MC, Almeida CL, Lima KD, Barbosa KM, Costa AQ, Andrade GG, et al. A utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: relato de experiência no contexto prisional. *Rev Educ Universidade Federal Do Vale Do São Francisco*. 2020;10(21):468-86.
22. Lessa PR, Ribeiro SG, Lima DJ, Nicolau AI, Damasceno AK, Pinheiro AK. Presença de lesões interepiteliais de alto grau em mulheres internadas de I intraepitelial de alto grau: estudo documental. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2012;20(2):354-61.
23. Guedes TG, Linhares FM, Morais SC, Ferreira IF, Mendonça TG, Silva FV, et al. Health education: strategy for sexual and reproductive care for women in custody. *Procedia*. 2015; 174:821-5
24. Carvalho IS, Guedes TG, Bezerra SM, Alves FA, Leal LP, Linhares FM. Educational Technologies on sexually transmitted infections for incarcerated women. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2020;28:e3392.
25. Lawrence J, Eldridge GD, Shelby MC, Little CE, Brasfeld TL, O'Bannon RE. HIV risk reduction for incarcerated women: a comparison of brief interventions based on two theoretical models. *J Consult Clin Psychol*. 1997;65(3):504-9.
26. Shain RN, Piper JM, Newton ER, Perdue ST, Ramos R, Champion JD, et al. A randomized, controlled trial of a behavioral intervention to prevent sexually transmitted disease among minority women. *N Engl J Med*. 1999;14(340):93-100.
27. Golrokhi R, Farhoudi B, Taj L, Pahlaviani FG, Mazaheri-Tehrani E, Cossarizza A, et al. HIV Prevalence and Correlations in Prisons in Different Regions of the World. *Open AIDS J*. 2018; 31(12):81-92. Review.
28. Singh GP, Lata S, Swu AK, Virk NS, Singh J, Thakkar S. A retrospective study to find the prevalence of HIV, HCV and dual HIV/HCV infection in the prison inmates. *J Family Med Prim Care*. 2022;11:6250-4.
29. Wali A, Khan D, Safdar N, Shawani Z, Fatima R, Yaqoob A, et al. Prevalence of tuberculosis, HIV/AIDS, and hepatitis; in a prison of Balochistan: a cross-sectional survey. *BMC Public Health*. 2019;19(1631):1-8.
30. Nom NA, Kyaw KW, Kumar AM, Hone S, Thida T, Nwe TW, et al. HIV Care Cascade among Prisoners of the Mandalay Central Prison in Myanmar: 2011-2018. *Trop Med Infect Dis*. 2020;15(1):4.
31. da Silva Santana R, Kerr L, Mota RS, Kendall C, Rutherford G, McFarland W. Lifetime Syphilis Prevalence and Associated Risk Factors Among Female Prisoners in Brazil. *Sex Transm Dis*. 2020;47(2):105-10.
32. Braga GD, Tavares DH, Herreira LF, Jardim VM, Franchini B. Condição de saúde das mulheres no sistema carcerário brasileiro: uma revisão de literatura. *Sanare*. 2021;20(1):115-30. Review.
33. Rodrigues VE, Oliveira RC. A metodologia ativa como possibilidade na prática da Educação em direitos humanos no contexto prisional. *Rev Aproximação*. 2020;2(3):70-80.
34. Jarry A, Quinveros K, Walquan N, Terrien H, Larode A. L'infirmière, en première ligne de la demande de soins en milieu carcéral. *La revue de l'infirmière*. 2018;246:19-21.